



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id288441>

IDENTIDADE DOCENTE EM TENSÃO: AUTENTICIDADE E PERFORMATIVIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Teacher identity in tension: authenticity and performativity in professional
development

Identidad docente en tensión: autenticidad y performatividad en la formación
profesional

Amarildo Luiz Trevisan¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3575-4369>

E-mail: trevisanamarildo@gmail.com

Valdo Hermes de Lima Barcelos²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7768-1543>

E-mail: valdohbarcelos@gmail.com

Neiva Viera Trevisan³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1857-5545>

E-mail: neivavtrevisan@gmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar nove textos sobre identidade docente, com ênfase na formação desse profissional, considerando as tensões entre autenticidade e performatividade. Utilizando uma abordagem hermenêutica dos estudos culturais, o texto explora as dinâmicas de poder e discurso que influenciam a construção da identidade docente. A pesquisa revela que a identidade docente é complexa e multifacetada, resultando de um equilíbrio entre processos internos de autoconstrução e imperativos externos que moldam práticas e expectativas. O estudo destaca a importância da reflexão, resiliência e desenvolvimento pessoal na construção da identidade docente, valorizando a autonomia e o crescimento contínuo por meio da autoformação e da busca por um ideal educativo ético. No entanto, a análise também aponta que a funcionalidade e os discursos dominantes refletem normas do mercado e expectativas institucionais, priorizando eficácia e resultados mensuráveis. Identificar elementos nos textos que destacam diferentes aspectos da identidade docente pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação, especialmente sob a perspectiva dos estudos culturais.

Palavras-chave: hermenêutica; identidade docente; performatividade.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

Abstract: This article aims to analyze nine texts on teacher identity, with an emphasis on the professional development of teachers, considering the tensions between authenticity and performativity. Utilizing a hermeneutic approach from cultural studies, the text explores the dynamics of power and discourse that influence the construction of teacher identity. The research reveals that teacher identity is complex and multifaceted, resulting from a balance between internal processes of self-construction and external imperatives that shape practices and expectations. The study highlights the importance of reflection, resilience, and personal development in constructing teacher identity, valuing autonomy and continuous growth through self-formation and the pursuit of an ethical educational ideal. However, the analysis also points out that functionality and dominant discourses reflect market norms and institutional expectations, prioritizing efficiency and measurable results. Identifying elements in the texts that highlight different aspects of teacher identity can significantly contribute to improving the quality of education, especially from the perspective of cultural studies.

Keywords: hermeneutics; teacher identity; performativity.

Resumen: El artículo tiene como objetivo analizar nueve textos sobre identidad docente, con énfasis en la formación de ese profesional, considerando las tensiones entre autenticidad y performatividad. Utilizando un enfoque hermenéutico desde los estudios culturales, el texto explora las dinámicas de poder y discurso que influyen en la construcción de la identidad docente. La investigación revela que la identidad docente es compleja y multifacética, resultando de un equilibrio entre procesos internos de autoconstrucción e imperativos externos que moldean prácticas y expectativas. El estudio destaca la importancia de la reflexión, la resiliencia y el desarrollo personal en la construcción de la identidad docente, valorando la autonomía y el crecimiento continuo a través de la autoformación y la búsqueda de un ideal educativo ético. Sin embargo, el análisis también señala que la funcionalidad y los discursos dominantes reflejan normas del mercado y expectativas institucionales, priorizando la eficacia y los resultados mensurables. Identificar elementos en los textos que destaquen diferentes aspectos de la identidad docente puede contribuir significativamente a mejorar la calidad de la educación, especialmente desde la perspectiva de los estudios culturales.

Palabras clave: hermenéutica; identidad docente; performatividad.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe analisar nove textos sobre identidade docente, situando a discussão no campo dos estudos culturais, com ênfase nas teorias pós-estruturalistas, estudos de gênero e políticas culturais da identidade. A partir dessa perspectiva, o objetivo é compreender como as representações e imagens da docência são moldadas e como variam de acordo com a tradição da área da educação e as expectativas externas.

Adotando uma abordagem hermenêutica dos estudos culturais, o texto examina as dinâmicas de poder e discurso que influenciam a construção da identidade docente. Além disso, os estudos de gênero fornecem uma lente crítica para analisar como questões de identidade sexual e de gênero afetam e são afetadas pelas práticas educacionais. As políticas culturais da identidade, por sua vez, oferecem um quadro teórico para entender como identidades são negociadas, afirmadas ou contestadas no contexto educacional.

Esta análise busca revelar as múltiplas camadas que compõem a identidade docente e explorar como fatores históricos, sociais e culturais interagem na formação das percepções e expectativas sobre o papel do professor. Ao destacar essas variações e influências, o artigo contribui para um entendimento mais profundo e nuançado da identidade docente, procurando fornecer *insights* valiosos para a prática educativa e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e reflexivas.

Os textos foram selecionados como parte da disciplina "Docência e Identidades" do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), da Universidade Luterana do Brasil, no campus de Canoas. Essa disciplina tem como objetivo examinar a docência, no contexto das políticas culturais de identidade. Para isso, ela considera diferentes representações do papel do professor em diversos artefatos culturais, aferindo as variações em termos de gênero, raça, níveis de ensino e áreas curriculares. Desse modo, os artigos escolhidos para análise incluem: "Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade" (2002), de Stephen J. Ball, que aborda a influência das políticas de desempenho na identidade docente e destaca como as normas e expectativas externas moldam a prática educacional. "O magistério nas novelas da TV" (2006), de Marisa Vorraber Costa e Viviane Castro Camozzato, investiga as representações da docência, em novelas de TV, analisando como esses retratos culturais impactam a percepção pública e profissional dos professores. "O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação" (2014), de Rodrigo Saballa de Carvalho, explora como os discursos sobre afeto moldam a prática docente, na educação infantil, criando normas de comportamento e expectativas emocionais. "Docência e relações interculturais na fronteira Brasil-Venezuela" (2021), de Viviane Inês Weschenfelder, Joelma Fernandes de Oliveira e Elí Terezinha Henn Fabris, traz o enfoque das práticas interculturais e dos desafios enfrentados pelos docentes em contextos de diversidade cultural e linguística. "Ser Docente Negra na USP: Gênero e Raça na Trajetória da Professora Eunice

Prudente" (2014), de Marília Pinto de Carvalho e Viviane Angélica Silva, analisa a trajetória de uma professora negra, na USP, e as interseções entre raça, gênero e identidade profissional. O artigo "A Pedagogia do Herói sob as Performances das Políticas Públicas Contemporâneas" (2018), de Eli Terezinha Henn Fabris, mostra como a figura do professor-herói, moldada por políticas públicas neoliberais, impõe um modelo idealizado e irrealista que gera uma identidade baseada em altos desempenhos e competições. O artigo "O Bom Professor, na Revista Nova Escola: do Herói ao Profissional Ativo" (2012), de Krislei Meri Oechsler e Neide de Melo Aguiar Silva, discute como a transição de herói a profissional ativo tem implicações significativas para a identidade e a prática dos docentes. "Professores: O futuro ainda demora muito tempo?" (2009) de Antônio Nóvoa, debate a construção da identidade docente a partir de um processo interno de autoconstrução e reflexão crítica, alinhado aos preceitos da formação. "Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes?" (2009), de Clarice Salete Traversini e Caroline Stumpf Buaes, explora como os discursos pedagógicos hegemônicos influenciam as metodologias de ensino e a formação docente.

Portanto, a proposta que incita a reflexão, no artigo subsequente, é a de interpretar algumas regularidades encontradas, nos diversos textos sobre identidade docente discutidos em uma disciplina específica de um programa de pós-graduação em educação. Esses textos, inicialmente, parecem abordar diferentes nuances teóricas da noção de identidade docente. No entanto, ao examinar mais profundamente, torna-se evidente que existem padrões e temas recorrentes que podem fornecer uma compreensão mais coesa e abrangente dessa identidade no contexto educacional. Para abordar os fios reflexivos dos textos mencionados, que tratam de temas como Pedagogia do herói, comportamento operacional na educação, discursos pedagógicos dominantes e o futuro da profissão docente, podemos traçar um percurso de abordagem que se entrelace numa perspectiva filosófica e comunicativa.

A questão a ser discutida no artigo coloca-se do seguinte modo: Quais elementos dos textos analisados destacam a identidade docente como um construto da autonomia da subjetividade humana, fiel aos preceitos que vêm da tradição da educação como formação humana, e como a performatividade e os discursos dominantes tentam moldar essa identidade de maneira externalista, ou seja, a partir das regras do mercado? Esta pergunta ajudará a guiar a discussão do texto, permitindo uma análise mais clara e estruturada das diferentes perspectivas sobre a identidade docente discutidas nos artigos.

Dessa forma, o artigo visa abordar, primeiro, questões atuais sobre a docência, em diversos espaços educativos. Em sequência, analisar os conceitos de identidade, docência e representação como construtos culturais e, por fim, discutir as implicações teóricas e metodológicas dessas abordagens do ponto de vista hermenêutico.

2 DESVELANDO A IDENTIDADE DOCENTE NOS DISCURSOS ACADÊMICOS

Os estudos culturais e a hermenêutica, quando correlacionados, oferecem uma perspectiva rica e multifacetada para repensar a educação contemporânea. Ambos os campos compartilham o objetivo de explorar e compreender as práticas educativas, mas fazem isso a partir de ângulos e metodologias distintas que se complementam de maneira produtiva. Os estudos culturais buscam repensar a educação considerando categorias-chave como raça, gênero, classe social, orientação sexual, etnia e outras formas de identidade. Esses estudos analisam como as interseções dessas categorias influenciam as práticas educativas e as experiências dos indivíduos, no ambiente escolar. Eles trazem à tona a importância de reconhecer e valorizar a diversidade, nas salas de aula, como forma de promover uma educação inclusiva que reflita as múltiplas identidades dos alunos.

Entretanto, conforme Alice Casimiro Lopes, ao serem incorporadas, nas práticas curriculares, as teorias passam por uma “recontextualização por hibridização”. Isso significa que “os processos simbólicos são desterritorializados e os gêneros impuros se expandem” (Lopes, 2008, p. 31). Em outras palavras, “a hibridização pressupõe, dessa forma, não apenas a mistura difusa de discursos, mas sua tradução e recontextualização” (Lopes, 2008, p. 31). Esse processo de hibridização destaca a complexidade e a dinamicidade das identidades e práticas educativas, sugerindo que elas estão em constante transformação e adaptação.

Por outro lado, a hermenêutica interpreta os esquemas de pensamento que orientam a prática pedagógica. Ela busca repensar as práticas de docência, a partir dos modelos educativos que têm sido adotados desde a tradição da *Paideia* grega até os dias atuais. Um de seus papéis é traduzir os discursos filosóficos para o contexto pedagógico, dialogando com as diversas correntes de pensamento presentes no campo acadêmico. A hermenêutica procura entender as bases teóricas e os princípios éticos que sustentam as práticas educacionais, e, dessa forma, ela oferece um quadro teórico potente para a análise e a reflexão crítica.

No entanto, a interação entre esses dois campos não se dá de maneira unidirecional. A hermenêutica pode beneficiar-se dos *insights* proporcionados pelos estudos culturais, especialmente, no que tange à compreensão das múltiplas identidades e das interseções de categorias sociais no contexto educacional. Em contrapartida, os estudos culturais podem apoiar-se na hermenêutica para estruturar, teoricamente, suas análises e propor intervenções pedagógicas mais abalizadas.

Por meio dessa abordagem, é possível perceber como as teorias e práticas entrelaçam-se e reconfiguram-se. A hermenêutica pode fornecer um quadro teórico para entender essas reconfigurações, enquanto os estudos culturais oferecem uma análise detalhada de como essas mudanças ocorrem na prática. Assim, ao combinar essas duas perspectivas, podemos obter uma compreensão mais completa e integrada da educação a qual leva em consideração tanto as bases teóricas quanto as realidades práticas das salas de aula contemporâneas.

Considerando que a hermenêutica questiona os esquemas de pensamento os quais orientam a prática pedagógica, de que maneira essa área do conhecimento pode contribuir para a recontextualização dos estudos culturais na educação? Em outras palavras, como ela pode ajudar a integrar as diversas influências culturais e teóricas dos estudos culturais nas práticas educativas de forma significativa e inclusiva? A hermenêutica pode apoiar a formação da identidade docente, ao ajudar os professores a refletir sobre suas próprias práticas e a considerar como as influências culturais e teóricas moldam sua abordagem pedagógica. Além disso, pode contribuir para a criação de modelos teóricos que integrem, de forma coerente, as diferentes influências culturais e teóricas. Esses modelos podem servir como guias para a prática pedagógica, ajudar educadores a navegar pelas complexidades da hibridização e, também podem mediar esses conceitos de maneira eficaz e significativa nas salas de aula.

3 DUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente pode ser vista como um construto subjetivo, fundamentado nos princípios da educação humanística, que se dá a partir das experiências pessoais e culturais. Apoiados em Izadinia, Rodrigues e Mogarro deduzem que “as experiências anteriores, os modelos profissionais e as experiências prévias de ensino são os fatores mais importantes para a formação da imagem do Eu como professor” (2020, p. 5). Essa formação destaca o desenvolvimento integral do indivíduo e a construção do caráter ético e estético por meio de um exercício introspectivo, isto é, como um processo de autodescoberta e autoconstrução (Hermann, 2010). Tal abordagem filosófica sublinha a importância da educação na formação integral do ser humano e supera o mero acúmulo de conhecimento técnico ou a busca por eficiência produtiva. “Não se trata de um impulso acrítico de acumulação”, afirma Hermann (2016, p. 19), “mas da força do ser histórico, uma realidade que nos pertence, como aponta Gadamer, quando realizamos a experiência hermenêutica”. Essa perspectiva ressalta que a identidade docente vai além da simples aquisição de habilidades pedagógicas ou do domínio de conteúdos específicos. Ela implica um profundo compromisso com a formação do caráter e a compreensão do papel histórico e cultural do educador.

A Paideia grega desempenhou um papel essencial na formulação do conceito de formação, entendendo a educação como um processo abrangente de desenvolvimento cultural do ser humano, incluindo aspectos éticos, estéticos e intelectuais. Nesse contexto, a identidade docente se molda a partir de um compromisso interno com a excelência, a virtude e o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo. O símbolo máximo dessa abordagem é a maiêutica socrática, que representa o ato de trazer à luz a verdade. Sócrates, através do diálogo, estabelecia uma conexão com seu interlocutor, ajudando-o a partear a verdade. A Paideia vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, objetivando formar indivíduos

completos, capazes de pensar criticamente e agir eticamente em todas as esferas da vida.

De maneira similar, a noção de *Bildung*, na tradição alemã, enfatiza o desenvolvimento pessoal e cultural por meio da educação, com o objetivo de promover a autocompreensão e a realização do potencial humano. *Bildung* valoriza a educação como um processo de autoformação, por meio do qual o indivíduo é encorajado a explorar e desenvolver suas capacidades intelectuais, éticas e estéticas. Nesse sentido, os professores são vistos como guias essenciais no processo de formação dos alunos, ajudando-os a se tornarem indivíduos autônomos, conscientes de seu papel no mundo e capazes de contribuir para a sociedade de maneira significativa.

Segundo Gadamer, na experiência hermenêutica, o educador envolve-se em um processo contínuo de interpretação e reinterpretação de si mesmo e do mundo ao seu redor. No contexto da *Bildung*, isso se manifesta na projeção de uma imagem, onde ocorre um jogo de espelhos entre a forma imitada e o modelo a ser imitado, refletindo a essência da formação. Gadamer observa que "o conceito de forma retrocede frente à misteriosa duplicidade com que *Bild* acolhe simultaneamente 'imagem imitada' e 'modelo por imitar' (*Nachbild* e *Vorbild*)" (Gadamer, 1996, p. 40).

Hans-Georg Gadamer compara a formação ao conceito grego de *physis*, que se refere a um processo natural o qual não possui objetivos exteriores a si mesmo. Nesse sentido, Gadamer argumenta que a formação não pode ser vista apenas como um meio para um fim específico. Ele enfatiza ainda: "formação não deve ser buscada isoladamente, a menos que esteja integrada na reflexão contínua do educador" (Gadamer, 1996, p. 40).

Essa perspectiva dinâmica permite a prática docente tornar-se um reflexo autêntico da identidade do professor projetada, na elaboração de sua imagem interna de docência. Essa configuração deve ser enraizada em valores éticos e estéticos, promovendo, assim, o desenvolvimento holístico dos estudantes. Em outras palavras, a construção da docência é um processo interno e pessoal que, embora possa seguir certos modelos, nunca se limita apenas a eles. A formação do educador é, portanto, uma jornada contínua de autodescoberta e aperfeiçoamento, refletindo-se na prática pedagógica e no impacto profundo sobre os alunos.

Ambas as tradições, a *Paideia* grega e a *Bildung* alemã, compartilham a visão de que a educação deve ir além do simples acúmulo de conhecimento factual. Elas destacam a importância de formar indivíduos com uma compreensão profunda de si mesmos e de seu entorno, capazes de refletir, criticamente, e agir de acordo com princípios éticos elevados. A identidade docente, portanto, é moldada por um compromisso com esses ideais educacionais, e os professores são atores principais na promoção de uma educação que valoriza a totalidade do ser humano.

Já a performatividade, como descrita por Ball (2002), refere-se à pressão sobre professores para cumprirem metas e padrões impostos externamente, muitas vezes, medidos por avaliações quantitativas. Ele explora como as políticas de *accountability*,

avaliação e gestão de desempenho impactam a prática docente e a identidade dos professores. A performatividade é entendida como um conjunto de práticas que visam medir, avaliar e comparar desempenhos de indivíduos e instituições através de métricas e indicadores de atuação.

Em relação a isso, Ball argumenta que a política da performance transforma as escolas em espaços onde a eficiência, a produtividade e os resultados quantificáveis são priorizados acima de outros valores educativos. Ele acrescenta, também, serem essas reformas, frequentemente baseadas em princípios neoliberais e em um ambiente de pressão constante, os quais afetam, negativamente, o *ethos* profissional dos professores e a qualidade da educação. A ênfase, unicamente, no desempenho leva os professores a focarem, muitas vezes, em aspectos mensuráveis do ensino em detrimento de práticas pedagógicas mais holísticas e significativas. Ball observa ainda que a identidade profissional dos professores é corroída por essas reformas, as quais minam o seu sentido de autonomia, vocação e compromisso ético. Isso tende a performar a identidade docente, a partir de critérios de eficiência e produtividade, alinhados às demandas do mercado e às políticas neoliberais.

Os discursos pedagógicos dominantes, por sua vez, como aqueles discutidos por Traversini e Buaes (2009), influenciam as práticas docentes e promovem metodologias específicas e desqualificação de outras. No artigo, as autoras examinam como os discursos pedagógicos dominantes influenciam as práticas docentes contemporâneas. Utilizando questionários respondidos por 120 professores de escolas públicas e privadas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o estudo revela que há uma predominância da pedagogia do aprendiz sobre as metodologias centradas no ensino. Fundamentado em teorias de Michel Foucault e Stuart Hall, o artigo discute a interdição de métodos tradicionais de ensino e a valorização de práticas que enfatizam a autonomia e a autoeficácia dos alunos. A pesquisa aponta para a necessidade de reflexão crítica sobre os discursos pedagógicos em circulação e suas implicações para a formação e prática docente.

A mídia também contribui para a construção de estereótipos sobre professores, como analisado por Costa e Camozzatto (2006), perpetuando expectativas que moldam a identidade dos educadores a partir de imagens e narrativas externas. Nesse texto, presente no livro "O Magistério na Política Cultural", as autoras exploram como a profissão docente é representada em telenovelas brasileiras e, também, elas analisam a construção e disseminação de estereótipos sobre professores e como essas representações influenciam a percepção pública da docência. Assim, por meio de uma análise crítica de personagens e narrativas de diversas novelas, o estudo discute os impactos culturais e sociais dessas representações, na formação da identidade docente e na política cultural brasileira.

Essas duas forças estão atravessadas nos textos analisados, moldando identidades docentes alinhadas a um aspecto ou então outro. Portanto, a identidade docente é uma arena de tensão entre forças internas e externas. De um lado, há uma construção subjetiva e intersubjetiva, baseada em princípios filosóficos de

desenvolvimento integral e formação cultural; de outro, há uma modelagem externa imposta por demandas de executabilidade e por discursos hegemônicos. A capacidade dos professores de resistirem às pressões externas e de se engajarem, em práticas reflexivas e autênticas, é fator decisivo para a preservação e o desenvolvimento de uma identidade docente que seja educacional e humanística.

4 CRÍTICA E RESISTÊNCIA: DESAFIOS ÀS POLÍTICAS DE PERFORMATIVIDADE NA EDUCAÇÃO

A identidade docente é um processo contínuo de construção e reconstrução, influenciado por múltiplos fatores, incluindo políticas educacionais, discursos dominantes, expectativas sociais e demandas de eficiência. No entanto, por meio da resistência reflexiva a essas pressões externas e da promoção de práticas educacionais humanísticas e críticas, os professores podem afirmar uma identidade que valoriza a autenticidade, a criatividade e a integralidade do processo educacional. Conforme salientam Campos et al. (2020, p. 99):

O exercício da docência exige um movimento constante de (re)construção e de (re)interpretação da prática e do contexto escolar; exige responsabilidade e consciência da importância do/a professor/a na constituição da sociedade e nos valores nela imputados.

Essa visão filosófica destaca a docência não apenas como uma profissão técnica, mas como uma vocação profundamente humanística, na qual a identidade do professor é, continuamente, renegociada, recontextualizada e afirmada em resposta às complexidades e desafios do mundo contemporâneo. Do ponto de vista hermenêutico, há vários pontos comuns nas abordagens discutidas, nos textos mencionados.

Todos esses textos abordam de maneira direta ou indireta, de maneira crítica, a performatividade na educação. Isso envolve a ênfase excessiva em resultados quantitativos, avaliações padronizadas e uma cultura de competição que, muitas vezes, compromete a qualidade educacional genuína. Essa crítica alinha-se com uma perspectiva filosófica que questiona a redução da educação a números e estatísticas, em detrimento de uma visão mais ampla e humanística do processo educativo.

Os textos analisados ilustram, claramente, a polaridade na construção da identidade docente, refletem também as tensões entre o desenvolvimento profissional autêntico e as pressões externas impostas por políticas educacionais e discursos dominantes. Elementos como o desenvolvimento integral e práticas reflexivas destacam uma construção própria da identidade, enquanto a simples reprodução da operacionalidade, representações midiáticas e a Pedagogia do herói evidenciam as influências externas moldando essa identidade. Portanto, a identidade docente é um construto de dentro para fora, inspirada nos preceitos da formação cultural, enquanto a ideia do comportamento performático e os discursos dominantes tendem a

configurar essa identidade de fora para dentro, a partir das regras do mercado. Reconhecer e navegar essas tensões é um exercício instigante para promover uma educação que valorize tanto a autonomia docente quanto a crítica às imposições externas. Tal exercício cria, assim, um ambiente educativo mais justo e humanizador, como veremos a seguir.

Um modelo representativo, do ponto de vista individual para o coletivo é a trajetória da professora Eunice Prudente exposta no artigo "Ser Docente Negra na USP: Gênero e Raça na Trajetória da Professora Eunice Prudente". Carvalho e Silva (2014) analisam a trajetória da professora Eunice, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os significados de ser docente negra na USP.

A narrativa serve de base para investigar sua condição de mulher negra e docente na maior universidade pública do Brasil, focando em três momentos: antes da entrada na universidade, sua formação e sua vivência na instituição. A análise considera como tradições reinventadas na Faculdade de Direito da USP influenciam seu cotidiano acadêmico e a configuração racial do corpo docente. O cenário da USP é utilizado para refletir sobre as relações de gênero e raça, no Brasil contemporâneo, onde cresce o debate sobre o reconhecimento e a produção de conhecimento científico por mulheres e a inclusão da população negra na universidade. É uma trajetória de resiliência e desenvolvimento pessoal que demonstra como a identidade docente pode ser formada, a partir de uma compreensão profunda da profissional de/ sobre si mesma, das suas raízes culturais e das adversidades enfrentadas. Sua história reflete ainda a força da autoformação e da construção de uma identidade a qual resiste e transcende as barreiras sociais e raciais, exemplificando os preceitos da ideia de formação.

Os desafios enfrentados pelos professores na promoção da interculturalidade, conforme exposto, no artigo de Weschenfelder, Oliveira e Fabris (2021), também refletem os desafios para as políticas públicas e estruturas institucionais, diante das pressões externas e da necessidade de conformidade com as políticas públicas e as expectativas institucionais. O artigo explora a interface entre a prática docente e as relações interculturais através da análise das narrativas de professores de uma escola pública situada na fronteira entre Brasil e Venezuela. A escola em questão é caracterizada pela coexistência, muitas vezes conflituosa, de diversas culturas, etnias e nacionalidades.

A pesquisa adota uma perspectiva pós-estruturalista, utilizando conceitos de interculturalidade e docência para fundamentar a análise. Foram realizadas entrevistas com oito professores da escola, e os dados foram analisados utilizando a ferramenta foucaultiana do discurso. As entrevistas revelam diferentes percepções dos professores sobre as relações culturais no ambiente escolar. A presença de alunos estrangeiros é vista tanto como uma barreira quanto como uma oportunidade para enriquecimento educacional e cultural. A discussão principal do artigo gira em torno da possibilidade de uma docência que permita a existência da diferença e a produção de subjetividades, construindo assim um "*ethos* fronteiriço". Este *ethos* é visto como essencial para lidar

com a complexa dinâmica cultural da região de fronteira. A formação contínua e a necessidade de apoio refletem a necessidade de potencializar a subjetividade docente, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

Nóvoa (2009) apresenta em seu texto uma reflexão profunda sobre os desafios e as perspectivas da profissão docente. Ele destaca a importância da construção contínua da identidade profissional, da cultura de colaboração com as escolas nos processos formativos da docência e da necessidade de políticas educacionais sistêmicas e eficazes. E sugere que, embora o futuro idealizado da educação pareça distante, é fundamental continuar trabalhando para superar os obstáculos e aproximar-se dessa visão, através do fortalecimento da relação entre a formação docente e a comunidade educativa. Enfatiza elementos afinados à perspectiva da cultura clássica como a formação integral, ou seja, a importância de formar professores que não apenas transmitam conhecimento, mas que também desenvolvam o caráter e a capacidade crítica dos alunos. Bem como, destaca a necessidade de professores serem reflexivos e autônomos, porém inseridos nas práticas pedagógicas.

Assim também o texto de Carvalho (2014) mostra como o discurso dominante sobre o afeto molda as práticas docentes, criando uma norma sobre o que significa ser uma "boa professora". Isso se alinha à cultura performática, na medida em que as expectativas sociais e educacionais externas regulam e definem a identidade docente. No entanto, a ênfase no afeto como um componente central da prática docente pode ser vista como afinada às tradições formativas, na medida em que o desenvolvimento integral e a capacidade de se relacionar empaticamente com os alunos são valorizados. Além disso, as acadêmicas de pedagogia refletem sobre suas práticas e desenvolvem uma identidade docente baseada no cuidado e na conexão emocional com os alunos.

O artigo de Costa e Camozzato (2006) discute como as telenovelas simplificam e estereotipam os professores (como o professor herói, autoritário ou desiludido), o que pode ser interpretado como uma reflexão sobre a importância da diversidade de experiências docentes e a complexidade da identidade profissional. A análise crítica das narrativas de novelas examina como as histórias pessoais e profissionais dos personagens docentes contribuem para a construção de uma imagem pública da docência. As representações dos professores nas novelas moldam a percepção pública sobre a profissão, influenciando as expectativas sociais e as visões dos futuros professores. Isso evidencia como a identidade docente pode ser moldada por discursos externos, refletindo uma perspectiva de formação da opinião pública para a modelagem docente. O artigo aborda como as novelas podem impactar a valorização social da profissão docente, sugerindo que as representações midiáticas têm poder para reforçar ou desafiar estereótipos existentes. Isso ilustra como a identidade docente pode ser influenciada por normas e discursos dominantes da sociedade.

O artigo de Fabris (2018) explora como a pedagogia do herói manifesta-se em filmes hollywoodianos, nos quais personagens carismáticos são retratados como salvadores que resolvem problemas e superam desafios, incentivando uma cultura de competição e individualismo. Essa pedagogia extrapola a ficção e se intensifica na

realidade brasileira, moldando a constituição dos professores através de performances elevadas e múltiplas exigências. Quanto aos desafios e alternativas, o estudo propõe uma crítica contínua à Pedagogia do herói e às políticas neoliberais vigentes, enfatizando a necessidade urgente de subverter esses paradigmas. Propõe-se também o desenvolvimento de novas formas de docência que resistam à lógica da escola-empresa e à pressão pela eficiência excessiva.

Os estudos de Fabris (1999, 2010) identificaram a pedagogia do herói como recorrente em filmes hollywoodianos. Estudos de Oechsler e Silva (2012), Vicentini e Alves (2012), e Fischman (2009) mostram a presença do professor herói em revistas e narrativas educacionais. A Pedagogia do herói e práticas docentes heroicas são observadas no Brasil e em outros contextos internacionais. Ela é impulsionada pela racionalidade neoliberal, que movimenta as políticas educacionais contemporâneas. A cultura da funcionalidade produz professores heróis que devem atingir altos níveis de desempenho, moldando o sujeito como empresário de si mesmo.

O artigo de Oechsler e Silva (2012) investiga a transformação da representação do "bom professor" ao longo do tempo na Revista Nova Escola, passando de uma figura carismática e heroica para um profissional ativo e eficiente. Utilizando uma abordagem crítica, o estudo examina edições da revista para identificar mudanças nas expectativas e características atribuídas aos professores. Inicialmente idealizado por seu carisma e dedicação abnegada, o bom professor era visto como um herói inspirador. No entanto, ao longo dos anos, a imagem evoluiu para enfatizar competências técnicas, inovação pedagógica e a capacidade de alcançar resultados mensuráveis.

Os textos analisados destacam a identidade docente como um construto de autocriação, alinhado aos preceitos da ideia de formação, evidenciando a ênfase no desenvolvimento integral e no caráter dos professores. As práticas reflexivas e a autoconstrução do saber são abordadas como componentes essenciais dessa construção subjetiva da identidade docente. Ao mesmo tempo, a crítica à ideia da operacionalidade se manifesta claramente nos textos, mostrando como os discursos dominantes influenciam a identidade docente. Os elementos dos textos ilustram a moldagem da identidade docente de fora para dentro, a partir das regras do mercado, retratando as políticas educacionais e as demandas de *accountability* em relação à identidade docente. As representações midiáticas e os estereótipos sobre professores também contribuem significativamente para a construção da identidade docente nos textos. Além disso, a figura do professor-herói e a ênfase na alta performance são exploradas como influências externas que conformam a identidade docente, destacando a tensão entre o desenvolvimento profissional autêntico e as pressões externas.

De um lado a construção da identidade, fundamentada nos preceitos da formação, enfatiza a reflexão, resiliência e desenvolvimento pessoal. Essa perspectiva valoriza a autonomia do docente e o crescimento contínuo através da autoformação e da busca por um ideal educativo baseado na ética e na sabedoria. Por outro lado, a

cultura do desempenho e os discursos dominantes, que moldam a identidade docente alinhada a preceitos puramente externos, refletem as normas e imperativos do mercado e das expectativas institucionais. Essas pressões externas criam um ambiente onde a eficácia e os resultados mensuráveis são priorizados, frequentemente em detrimento do desenvolvimento pessoal e profissional autêntico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto aborda a dualidade na construção da identidade docente, mediante o jogo de imagens externas e internas da docência que destacam as tensões entre o desenvolvimento profissional autêntico e as pressões impostas por políticas educacionais e discursos dominantes. A pergunta norteadora da discussão busca compreender quais são as principais tensões entre um desenvolvimento pessoal e profissional autêntico e as pressões externas identificadas, nos textos acadêmicos de uma disciplina de programa de pós-graduação em educação.

Alguns aspectos estudados abrangem o conceito de identidade cultural, a afetividade na prática docente, as questões étnicas e as características da docência na contemporaneidade. O objetivo é identificar elementos que se alinham a duas perspectivas principais: a identidade docente como um movimento de autoconstrução da imagem de docência pela própria subjetividade, motivada na reflexão e desenvolvimento pessoal, e a identidade formada pela transição da objetividade para a subjetividade, influenciada por normas e discursos dominantes.

Foi observado que existe uma luta para moldar a imagem do professor mediante abordagens que valorizam tradições caras ao processo formativo da docência, focando no desenvolvimento da subjetividade por meio do crescimento integral e do caráter (Nóvoa), além de práticas reflexivas e a autoconstrução do saber (Traversini e Buaes) e resiliência (Carvalho e Silva). Como salientam Soares e Guimarães (2021, p. 2): "Diante das recordações-referência, evidenciou-se que as marcas e imagens da docência advêm de um repertório da própria história de vida desses sujeitos."

Simultaneamente, há uma tentativa de adaptar a subjetividade docente a imagens externas por meio da pressão pela funcionalidade e conformidade às políticas dominantes (Ball). Há ainda representações midiáticas e discursos hegemônicos (Costa e Camozzatto), pelo incentivo à Pedagogia do Herói e pela avaliação de alta performance (Fabris). Essa pedagogia revela como a imagem do professor-herói é promovida por políticas públicas e pela racionalidade neoliberal, fomentando uma cultura de competição e excelência superficial. As avaliações de alto desempenho ou em larga escala inserem-se nessa perspectiva ao impor pressões sobre os professores, forçando-os a conformarem-se a padrões externos. Ademais, a crítica aos discursos hegemônicos, nos textos, destaca como a mídia contribui para a construção de uma identidade docente baseada em narrativas de heroísmo ou fracasso, alinhadas às expectativas sociais e a políticas dominantes.

Em geral os textos apontam para a importância de uma educação que seja reflexiva, colaborativa e que envolva não apenas os professores, mas também os alunos, pais e comunidades. Essa perspectiva filosófica enfatiza a construção de uma comunidade educativa a qual valorize o diálogo, a troca de experiências e o aprendizado mútuo. Existe, também, uma valorização do papel do professor como agente central no processo educacional. Isso implica não apenas na transmissão de conhecimento, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e críticas nos alunos. A hermenêutica aqui destaca a importância da formação contínua dos professores e do reconhecimento de sua expertise profissional. Cada texto, também, desafia os discursos pedagógicos dominantes. Eles enfatizam como certas ideias e práticas são privilegiadas no campo educacional, moldando as percepções sobre o que é eficaz no ensino e na aprendizagem. A hermenêutica aqui questiona a uniformização das metodologias e propõe uma reflexão sobre a diversidade de abordagens pedagógicas as quais podem atender melhor às necessidades individuais dos alunos.

Em resumo, do ponto de vista interpretativo, os textos discutidos convergem ao criticar a política da operacionalidade, desafiar os discursos dominantes, reconhecer a complexidade educacional, promover uma educação reflexiva e colaborativa, e, também, valorizar o papel essencial dos professores. Esses elementos formam um esquema conceitual para repensar e transformar as práticas educacionais, visando a uma educação mais humanística, crítica e centrada, no desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade. Enfim, a análise dos diversos textos pode ser aglutinada numa única ideia filosófica central: a identidade docente como um processo dinâmico e reflexivo de resistência à ação operacional e aos discursos dominantes, promovendo uma educação humanística e transformadora.

Essa dicotomia sugere a valorização de uma abordagem equilibrada na formação e na prática docente, que potencialize tanto a autonomia e a autoconstrução quanto a crítica e a resistência aos imperativos externos. A resistência aos modelos padronizados de desempenho e aos discursos dominantes é fundamental para preservar a integridade da imagem de autonomia docente. Professores devem ser vistos como agentes ativos que, pela reflexão crítica e pela colaboração, promovem uma educação a qual valoriza o desenvolvimento integral dos alunos. É claro que essa construção de imagem de docência não pode ser aleatória; reconhecer e navegar essas tensões é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade docente que seja tanto autêntica consigo própria quanto capaz de dialogar com as realidades contemporâneas da educação.

Ao entrelaçar esses fios reflexivos, em uma perspectiva filosófica e comunicativa, podemos promover um diálogo enriquecedor sobre os desafios e as possibilidades da educação contemporânea. Isso inclui repensar o papel dos professores, aprimorar as práticas educacionais para além da performatividade, e fortalecer uma cultura de colaboração e reflexão crítica dentro das comunidades escolares. Essa abordagem não apenas amplia nosso entendimento sobre os temas discutidos, mas também abre

caminho para a construção de um futuro educacional mais justo, inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, Portugal. v. 15, n. 2, p. 03-23, 2002. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Kex9FSGKufZ-XDJyy_cVfJzcOrMk1VXQ/view?usp=sharing. Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, V. T. B.; GASPAR, M. de L. R.; MORAIS, S. J. de O. Imagens e identidades da docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. e202004, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/er-v27n1a2020-4>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CARVALHO, M. P.; SILVA, V. A. Ser docente negra na USP: gênero e raça na trajetória da professora Eunice Prudente. **Poiésis**, Tubarão, v. 8, n. 13, p. 30-56, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xoKEbtSURMJClIFGS5MpMo99XaDy5GD2/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CARVALHO, R. S. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HeBP63htg447EoEcWSTFo-fO3klac0NK/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jun. 2025.

COSTA, M. V.; CAMOZZATTO, V. C. O magistério nas novelas da TV. In: COSTA, M. V. **O magistério na política cultural**. Canoas: ULBRA, 2006. p. 236-264.

FABRIS, E. T. H. A pedagogia do herói nos filmes hollywoodianos. **Currículo sem Fronteiras**, Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Instituto Unibanco, São Paulo, SP, v. 10, n. 1, p. 232-245, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2010/vol10/no1/15.pdf> Acesso em: 25 jun. 2025.

FABRIS, E. T. H. A pedagogia do herói sob as performances das políticas públicas contemporâneas. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 205-223, abr. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-60592018000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2025.

FABRIS, E. T. H. **Representações de espaço e tempo no olhar de Hollywood sobre a escola**. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FISCHMAN, G. E. Dos professores super-heróis aos intelectuais comprometidos: limitações e possibilidades das narrativas redentoras em educação. Cultura e docência: novos olhares para a realidade educacional. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu, MG. 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14479/14479.PDF> Acesso em: 25 jun. 2025.

GADAMER, H.-G. **Verdad y método I**. Fundamentos de uma hermenêutica filosófica. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1996.

HERMANN, N. **Autocriação e horizonte comum**: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. Coleção Fronteiras da Educação.

HERMANN, N. Entrevista: conversando com Nadja Hermann. *In*: RAJOBAC, R.; BOMBASSARO, L. C.; GÖERGEN, P. **Experiência formação e reflexão**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016. p. 15-28.

LOPES, A. C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

NÓVOA, A. Professores: o futuro ainda demora muito tempo? *In*: NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA Instituto de Educação Universidade de Lisboa, 2009. p. 9-24. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BF3EhXQBYduHQAwmqMLYmi-mKJRtQM/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OECHSLER, K. M.; SILVA, N. de M. A. O bom professor na Revista Nova Escola: do herói ao profissional ativo. **Atos de Pesquisa em Educação**, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, v. 7, n. 4, p. 1202-1223, dez. 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zLkV8euor3VMbaGfmwN3ubC4mEMMZcma/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jun. 2025.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1–21, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019250004>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOARES, S. S.; GUIMARÃES, S. Memória, identidade e docência: recordações-referência de professores iniciantes na educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e75550, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75550>. Acesso em: 25 jun. 2025.

TRAVERSINI, C. S.; BUAES, C. S. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 22, n. 2, p. 141-158, 2009. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YseqzziNSkfYSXHq6iblfUeOjq8FVpAA/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VICENTINI, P. P.; ALVES, A. Professor: herói, coitado ou vilão para a Revista Veja? Uma análise das imagens veiculadas sobre o magistério no periódico da Editora Abril (1996-2008). In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 16., 2012, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, SP, 2012. Disponível em:

http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/4048b.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

WESCHENFELDER, V. I.; OLIVEIRA, J. F.; FABRIS, E. T. H. Docência e relações interculturais na fronteira Brasil-Venezuela. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 668-688, set./dez. 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1f1F4uelkTIWpn7e0Lh0laq5X99_ET9Fa/view?usp=sharing. Acesso em: 25 jun. 2025.

Contribuição de autoria

Amarildo Luiz Trevisan – Concepção, delineamento teórico-metodológico, análise crítica dos textos, discussão dos resultados à luz do campo da formação docente, escrita – revisão e edição final do texto.

Valdo Hermes de Lima Barcelos – Concepção, articulação do referencial teórico com os dados dos textos analisados, contribuição na discussão dos resultados, escrita – revisão e edição do manuscrito.

Neiva Viera Trevisan – Concepção, aprofundamento teórico sobre a temática da performatividade e autenticidade docente, análise dos dados, escrita – revisão e edição, validação da versão final do texto.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Identidade docente em tensão: autenticidade e performatividade na formação profissional”.

Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

Revisado por: Caroline Mitidieri Selvero

E-mail: caroline.mitidieri@gmail.com